

ANÁLISE DE POTENCIAL DE CONTAMINAÇÃO DE AQUÍFEROS NO BAIRRO LIBERDADE, NÚCLEO CIDADE NOVA, MARABÁ-PA ATRAVÉS DE DESCONTINUIDADES TECTÔNICAS

Santos, I.K.M.; Pinheiro, A.V.R.
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESUMO: A cidade de Marabá ainda é muito pouco estudada no que diz respeito à hidrogeologia. Logo, ela deve ter vários problemas ambientais ligados a este tema. Assim sendo, este trabalho visa fazer a análise do potencial de contaminação de aquíferos fissurados no bairro Liberdade, no Núcleo Cidade Nova, em Marabá – PA. Para tanto, neste trabalho foram confeccionados o mapa de drenagem, perfis litoestratigráficos a partir de 9 furos de sondagem, e os mapas de carga hidráulica e de fluxo do nível freático. Os dados gerados foram correlacionados com trabalhos anteriores resultando nas seguintes considerações: as águas subterrâneas da área estudada encontram-se armazenadas no Sistema Hidrogeológico Couto Magalhães e Sistema Hidrogeológico Barreiras. O primeiro composto por filitos cinza esbranquiçado e avermelhado; e xistos de granulação fina, coloração cinza esverdeada, cujas camadas aquíferas possuem espessuras em torno de 2m, são do tipo fissural semiconfinado. O segundo é constituído por argilitos, de coloração avermelhada, amarelada e cinza esbranquiçada a argilo-arenosos esbranquiçados e amarelados, com níveis conglomeráticos. Trata-se de um aquífero livre, permo-poroso localmente semiconfinado. Os contatos entre estas unidades aquíferas se apresentam em profundidades variadas e com cotas diferentes, o que evidência controle tectônico também observado pelos alinhamentos de drenagem e de relevo. Então, a configuração hidrogeológica geral mostra o fluxo vindo de norte para sul/sudeste que somados a trabalhos anteriores tem-se que o “bloco” geológico onde se encontra o núcleo Cidade Nova é abastecido pelo rio Itacaiúnas no norte, flui pela foliação das rochas da Formação Couto Magalhães ao longo do referido núcleo e descarrega novamente no rio Itacaiúnas, desta vez na porção sul da área. Quanto às zonas de contaminação e/ou poluição concluiu-se que o Sistema Hidrogeológico Barreiras é o mais vulnerável enquanto que o Sistema Hidrogeológico Couto Magalhães se mostra menos vulnerável e, de acordo com os mapas de fluxo aqui abordados, suas foliações funcionam como condutos hidráulicos quando ligadas a zonas tratativas abertas ligadas a uma zona de recarga.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMA HIDROGEOLÓGICO COUTO MAGALHÃES; SISTEMA HIDROGEOLÓGICO BARREIRAS; AQUÍFEROS FISSURAIS.